

Representações Sociais de professores acerca da COVID-19

Social Representations of teachers about COVID-19

Representaciones Sociales de los docentes sobre el COVID-19

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 13/08/2022 | Publicado: 22/08/2022

Ellen Clara Germano Bispo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4599-9108>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: ellen_germano@hotmail.com

Maxx de Medeiros Paixão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3822-4344>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: maxxpaixao1@gmail.com

Lucas Araújo Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8826-1448>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: ellen_germano@hotmail.com

Regina Lígia Wanderlei de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9461-7137>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: regina.azevedo@gmail.com

Flávio Lúcio Almeida Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9509-7444>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: flaviopsicopb@gmail.com

Resumo

Desde o fim de 2019, o Coronavírus veio a causar um estado pandêmico de alerta, que fez com que o mundo adotasse medidas de proteção visando a redução da propagação do vírus. Tal fato, atravessou a sociedade em toda sua dimensão biopsicossocial, incluindo no âmbito educacional. Considerando o fenômeno das Representações Sociais, bem como o sistema de comunicação estabelecido atualmente, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais os significantes atribuídos pelos professores paraibanos ao COVID-19, diante do cenário vivenciado. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, descritivo e exploratório, que ocorreu em formato virtual com auxílio do Google Forms entre o período de setembro/2020 a julho/2021. A amostra não-probabilística foi composta por 450 docentes do estado da Paraíba. Para a coleta de dados utilizou-se de um questionário sociodemográfico/laboral e do Teste de Associação Livre (TALP). A análise dos dados foi realizada através das plataformas do SPSS e IRAMUTEQ. Desenvolveu-se então três categorias, as quais foram denominadas: Mecanismos Resilientes, verificando o modo como os participantes lidaram com toda a situação decorrente da pandemia; Profilaxia, que remete a termos que se relacionam ao cuidado e prevenção diante da COVID-19; e Consequências Psicossociais, trazendo repercussões de modo mais amplo advindas da pandemia. Logo, concluiu-se com essa pesquisa que grande maioria dos participantes se afetaram negativamente perante o cenário pandêmico e que as informações disseminadas via mídias sociais acabaram por influenciar o modo de visão obtido, ressaltando assim a importância da transmissão de informações com cunho científico.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino remoto; Representações sociais.

Abstract

Since the end of 2019, the Coronavirus has caused a pandemic state of alert, which has caused the world to adopt protective measures aimed at reducing the spread of the virus. This fact crossed society in all its biopsychosocial dimension, including in the educational scope. Thus, considering the phenomenon of Social Representations, as well as the communication system currently established, the present work aims to identify the signifiers attributed by teachers from Paraíba to COVID-19, given the scenario experienced. This is a quantitative-qualitative, descriptive and exploratory study, which took place in a virtual format with the help of Google Forms between the period from September/2020 to July/2021. The non-probabilistic sample consisted of 450 professors from the state of Paraíba. For data collection, a sociodemographic/labor questionnaire and the Free Association Test (TALP) were used. Data analysis was performed using the SPSS and IRAMUTEQ platforms. Three categories were then developed, which were called: Resilient Mechanisms, verifying how the participants dealt with the entire situation resulting from the pandemic; Prophylaxis, which refers to terms that relate to care and prevention in the face of COVID-19; and Psychosocial Consequences, bringing broader repercussions from the pandemic. Therefore, it was concluded with this

research that the vast majority of participants were negatively affected by the pandemic scenario and that the information disseminated via social media ended up influencing the way of view obtained, thus emphasizing the importance of transmitting information with a scientific nature.

Keywords: COVID-19; Remote learning; Social representations.

Resumen

Desde finales de 2019, el Coronavirus ha provocado un estado de alerta pandémico, lo que ha provocado que el mundo adopte medidas de protección encaminadas a reducir la propagación del virus. Este hecho atravesó la sociedad en toda su dimensión biopsicosocial, incluso en el ámbito educativo. Así, considerando el fenómeno de las Representaciones Sociales, así como el sistema de comunicación actualmente establecido, el presente trabajo tiene como objetivo identificar los significantes atribuidos por los profesores de Paraíba a la COVID-19, frente al escenario vivido. Se trata de un estudio cuantitativo-cualitativo, descriptivo y exploratorio, que se llevó a cabo en formato virtual con la ayuda de Google Forms entre el período de septiembre/2020 a julio/2021. La muestra no probabilística estuvo compuesta por 450 profesores del estado de Paraíba. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario sociodemográfico/laboral y el Test de Libre Asociación (TALP). El análisis de datos se realizó mediante las plataformas SPSS e IRAMUTEQ. Luego se desarrollaron tres categorías, que se denominaron: Mecanismos Resilientes, verificando cómo los participantes enfrentaron toda la situación derivada de la pandemia; Profilaxis, que se refiere a términos que se relacionan con el cuidado y la prevención frente al COVID-19; y Consecuencias Psicosociales, trayendo repercusiones más amplias de la pandemia. Por lo tanto, se concluyó con esta investigación que la gran mayoría de los participantes se vieron afectados negativamente por el escenario de la pandemia y que la información difundida a través de las redes sociales terminó influyendo en la forma de visualización obtenida, enfatizando así la importancia de transmitir información con carácter científico.

Palabras clave: COVID-19; Aprendizaje a distancia; Representaciones sociales.

1. Introdução

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (2020), o Coronavírus (COVID-19) trata-se de uma doença infecciosa causada por uma nova variação do vírus SARS-CoV-2, vindo a gerar problemas respiratórios, frequentemente de grau leve ou moderado, podendo agravar-se, principalmente, em casos de pessoas que já apresentam algum tipo de problema médico ou possuem idade mais avançada.

Os primeiros casos dessa nova variação apresentaram-se na China, no fim de 2019. A partir de então, o número de casos começou a aumentar de forma alarmante em todo o mundo, gerando um estado de pandemia, o qual foi reconhecido pela OMS no dia 11 de Março de 2020. Apesar disso, os primeiros casos confirmados no Brasil dataram 26 de Fevereiro de 2020, anunciando a primeira morte em 17 de Março do mesmo ano, atualmente, de acordo com dados do Ministério da Saúde, já são mais de 30 milhões de casos confirmados, dentre os quais, em média, 670 mil foram vítimas fatais da doença. (Ministério da Saúde do Brasil, 2022).

Visando realizar um controle quanto a propagação do vírus, foram adotadas no país medidas de isolamento social e quarentena (Lei n. 13.979, 2020), no entanto, segundo a OMS, essa taxa não atinge uma média acima de 50%, visto que não há um manejo adequado do Estado para realizar uma proteção dos empregos e mantimento da renda. Assim, o isolamento vem tencionando cada vez mais um processo de desigualdades sociais, gerando um aumento nos modos de precarização do trabalho, fato este que pode ser percebido dentro do setor de ensino-aprendizagem.

Apesar da suspensão das aulas presenciais, os docentes, que exercem atividades desde o nível infantil até o superior, continuaram a ter que realizar seu trabalho, precisando adaptar-se a modalidade de ensino remoto de forma abrupta, visto que o Ministério da Educação (MEC) regulamentou tal prática através das portarias n° 345, 395, 473 e 544, esta última que estende a substituição das aulas presenciais pelos meios digitais até quando se estender a pandemia, orientando a se seguir as normas apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Sendo assim, novas formas de ensino vêm sendo adotadas, a exemplo do ensino remoto, no entanto, apesar de fazer uso de recursos digitais, essa forma de ensino se difere da educação a distância (EaD), pois este último se encontra fixado na lógica de que os alunos e professores se encontrem em espaço virtual, organizando-se através de pressupostos didáticos-

pedagógicos elaborados para organizar as atividades e as formas de avaliação. Assim, de acordo com o artigo 1º do Decreto 9.057, a educação a distância pode ser caracterizada como:

“A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos”. (Decreto n. 9.057, 2017)

Já o ensino remoto, está fixo numa lógica de transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, ou por uso de materiais impressos para os alunos. De acordo com Charczuk (2020), nessa modalidade não existe um planejamento ou modelos teóricos-conceituais específicos para essa prática de ensino, visto que, se deu apenas devido a forma emergencial da pandemia.

Além da questão didático-pedagógica, podemos correlacionar o ensino remoto como uma modalidade que ressalta as desigualdades sociais presentes no Brasil. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do último trimestre de 2018, o percentual de jovens que possuíam acesso à internet, entre 10 e 13 anos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste foi de cerca de 71% e 79%, respectivamente, sendo que, ao relacionar esses dados a estudantes da rede pública de ensino, os números caem para 65% na região Norte e 73% na Nordeste. Além disso, segundo a PNAD apenas 40% das famílias entrevistadas faziam uso de microcomputador para a utilização de internet, dados que ao serem repensados dentro do contexto da pandemia, podem ter aumentado, visto o aumento no número de desempregados no país.

Portanto, a pandemia vem atravessando questões muito maiores do que o viés propriamente biológico no processo saúde-doença, vem revelar também uma precarização do trabalho, que reforça um viés de produtividade, controle do tempo e cumprimento de metas, tanto dos professores, quanto dos alunos e familiares, ao passo em que se apresenta de forma impositiva, sem levar em consideração as condições para se realizar tais atividades, especialmente ao se considerar uma parcela mais pobre da população, gerando um confronto com novos desafios e uma maior carga laboral conforme a necessidade de se elaborar novos métodos de transmissão de conhecimento e de aprender a mexer com novas plataformas digitais. É importante ainda ressaltar que segundo Leite (2020), isto poderá acabar acarretando grandes impactos na educação futuramente visto que

“ainda que possa haver maiores dificuldades para a adoção de tal sistema, (...) em escolas de nível médio, (...) certamente haverá grande avanço no ensino superior, sobretudo no ensino superior privado, embora, no atual governo, haja a intencionalidade de expandir o ensino à distância para as universidades públicas, impactando o trabalho docente e impossibilitando a vivência acadêmica e universitária dos alunos.”

Com base nessas informações, é notório que esse cenário além de apresentar de forma ampla a desigualdade social no país e ressaltar o processo de precarização do trabalho - visto que, foi uma forma de ensino implementada sem uma capacitação aos professores- vem afetar diretamente a qualidade de vida das pessoas, ocasionando a diminuição da prática de exercícios físicos e o aumento da consumo de alimentos ultraprocessados, de bebida alcoólica e, principalmente, do uso de telas, seja do celular, tablet ou computador (Malta et.al., 2020), estas que estão passando a ser uma via utilizada para divertimento, mantimento das relações e realização da vida laboral. Inúmeras mudanças, conseqüentemente também virão a acarretar no surgimento ou mudança de novas formas de olhar para o mundo e determinadas situações, podendo fazer com que um sujeito ou comunidade desenvolvam representações sociais acerca do momento.

Moscovici (2009), em seus estudos sobre as Representações Sociais (RS), coloca que as influências que recebemos ao longo da vida moldam os nossos pensamentos e ações, os quais vão se alterando ao longo do tempo de acordo com a cultura, interação e troca social que vivenciamos, logo, podemos concluir que as RS se mostram similares as teorias,

ordenando elementos ao redor de um tema, no entanto ocorre de modo mais dinâmico e fluido, considerando que são uma ‘rede’ de ideias interligadas livremente.

O fenômeno das Representações Sociais possui caráter prescritivo, pois se impõe sobre todos os sujeitos de modo irresistível, considerando que há um condicionamento destes a tornar o não familiar em algo familiar, logo se é necessário que o sujeito possua um conhecimento sobre o objeto para representá-lo, desse modo, todos os elementos que surgirão posteriormente se associam aos já existentes e, para que isso ocorra, é necessária a realização de duas etapas, denominadas de: Ancoragem (processo no qual se nomeia algo, enquadra-o dentro de uma categoria) e Objetivação (processo no qual vai se objetivar a ancoragem, ou seja, externalizar o conhecimento abstraído pelo sujeito). (Moscovici, 2009)

Atualmente, cada vez mais desenvolvemos novas formas de se comunicar, somos bombardeados a cada momento com notícias e informações, seja através da televisão, do rádio ou via internet. Dessa maneira, destacamos a importância da mídia na formação das representações sociais, pois sua principal característica é a transmissão de códigos normativos de comunicação e conduta. (Moscovici, 2017)

Acerca da COVID-19, é observável que nos mais variados meios de comunicação ocorre a divulgação, exposição e troca de informações formais e informais acerca da doença e do vírus SARS-CoV-2, conseqüentemente, essas informações são capazes de influenciar o modo como os brasileiros lidam e compreendem essa questão no seu cotidiano, podendo gerar um aumento enorme nos repertórios interpretativos dos sujeitos. Partindo disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais os significantes atribuídos pelos professores paraibanos ao COVID-19, diante desse cenário do mundo pandêmico.

2. Metodologia

Participantes

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, descritivo e exploratório, ancorado na teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2017). A amostra foi por conveniência, não-probabilística composta por 450 professores residentes no Estado da Paraíba, Brasil, com idade a partir de 21 anos ($M = 42,53$; $DP = 10,30$), predominantemente do sexo feminino (74%). Todos os participantes ensinam na rede pública e/ou privada e estão ou estiveram trabalhando na modalidade de ensino remoto, frente ao cenário de pandemia da COVID-19. Todos os participantes afirmaram aceitar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi apresentado o objetivo da pesquisa, pesquisadores responsáveis e seus dados de contato, os instrumentos, o tempo médio para responder, a voluntariedade de participação, o sigilo e anonimato e, por fim, o item a ser clicado com a afirmação de concordar em participar com a pesquisa.

Local

A pesquisa aconteceu por meio de aplicação de instrumento em formato virtual, com o auxílio do Google Forms, no período de setembro de 2020 a julho de 2021.

Materiais

Foram utilizados os seguintes instrumentos: a) Questionário sócio-demográfico e laboral – este instrumento teve por finalidade caracterizar os participantes através de informações como: idade, grau de escolaridade (especialista, mestre ou doutor), renda familiar, ocupação além da docência, situação conjugal, local de residência, nível de religiosidade, fase do ensino que leciona (fundamental/médio/superior), se professor da rede pública e/ou privada etc. b) Teste de associação Livre de Palavras – TALP, cuja estímulo indutor foi COVID-19. A TALP, se refere a uma técnica projetiva cujo objetivo é evocar respostas dos participantes frente a estímulos indutores previamente definidos pelos pesquisadores e, conseqüentemente,

identificando universos semânticos relacionados a um constructo ou fenômeno social, a exemplo da COVID-19, neste estudo (Coutinho & Du Bú, 2017).

Procedimentos

Antes da coleta de dados este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CEP – UFCG) (CAAE: 36867620.8.0000.5182), para certificar o seguimento das normas do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução N° 510/2016 (Brasil: Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, 2017), que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Sendo assim, e obedecendo à Resolução acima especificada, os objetivos da pesquisa foram explicados ao participante e lhe foi solicitada a afirmação de concordar em participar com a pesquisa clicando o aceite após leitura do TCLE. Para a coleta dos dados foi gerado um formulário online com os instrumentos citados anteriormente, cuja divulgação aconteceu por intermédio das redes sociais, principalmente Instagram e WhatsApp. Após concordarem participar voluntariamente da pesquisa, serem maiores de 18 anos e afirmarem lecionar no Estado da Paraíba, responderam aos instrumentos.

Os dados sócio-demográficos e laborais foram processados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 26) e analisados por meio de estatística descritiva. Os dados coletados através da TALP foram processados no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), viabilizando o desenvolvimento da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

A análise da relação através do teste χ^2 entre as palavras evocadas pelos professores aqui investigados, possibilitou a construção de eixos de significados acerca da COVID-19, propiciando a observação da construção de cada classe, através das relações entre as variáveis de ancoragem (dados sócio-demográficos e laborais) e as suas evocações (Do Bú, et al., 2020).

3. Resultados

Aceitaram participar da pesquisa um total de 450 professores, sendo em sua maioria do sexo feminino, o qual ocupou 74% da amostra total. Em relação ao estado civil, observou-se que 60,9% dos participantes eram casados, seguido de 25,8% que se encontravam solteiros. No que se refere a faixa etária, participantes de 21 a 40 anos corresponderam a 44,7% da amostra, de 41 a 60, 50,2% e os de 61 anos acima, apenas 4,7%. A maior parte da amostra possuía escolaridade apenas de Nível Superior (41,5%), sendo em sua minoria o grau de Pós-doutorado (0,9%). Sobre a área de formação, a maioria dos professores tinham formação na área de Humanas e Sociais (34,2%) e Linguagens (28,7%), sendo que, um total de 1,6% possuía formação em mais de uma área. (Tabela 1)

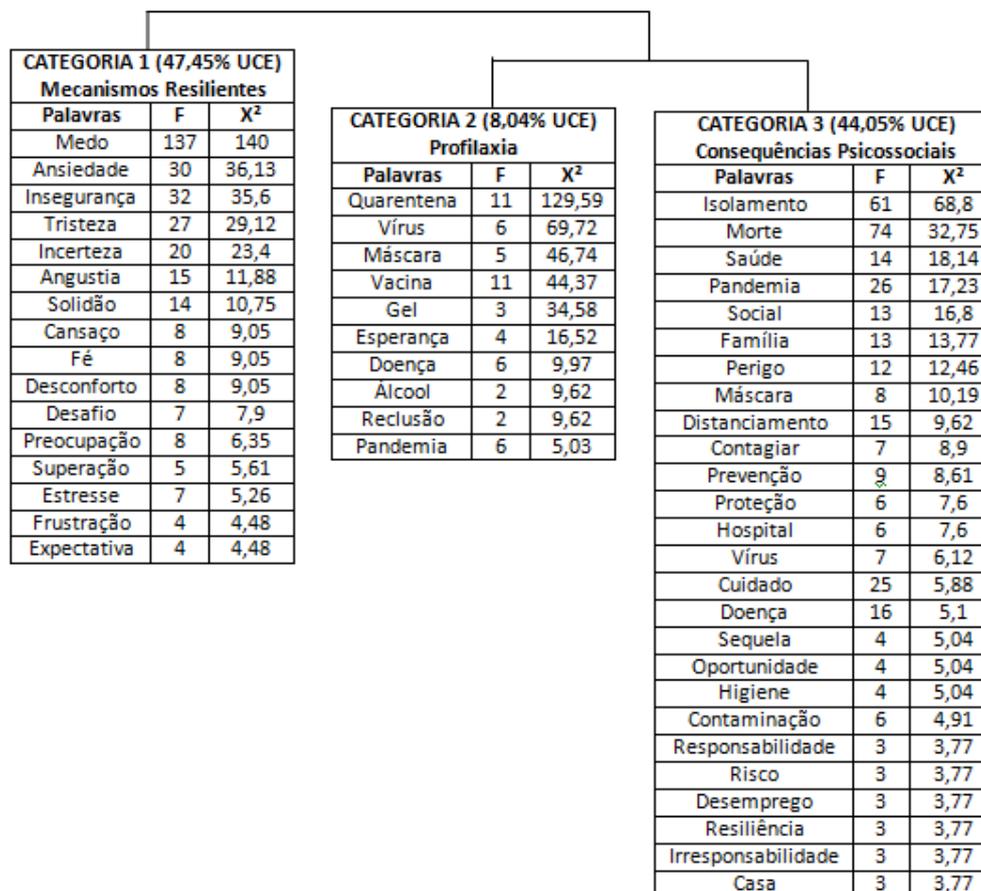
Tabela 1. Dados sócio demográficos.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	333	74
Masculino	117	26
Estado Civil		
Solteiro	116	25,8
Casado	274	60,9
Divorciado	37	8,2
Viúvo	7	1,6
União Estável	13	2,9
Outro	3	0,6
Faixa Etária		
21 – 40 Anos	201	44,7
41 – 60 Anos	226	50,2
De 61 anos acima	21	4,7
Escolaridade		
Superior	187	41,5
Pós-graduação	120	26,7
Mestrado	64	14,2
Doutorado	74	16,4
Pós-doutorado	4	0,9
Área de Formação		
Humanas e Sociais	154	34,2
Biológicas e da Saúde	87	19,3
Exatas	71	15,8
Linguagens	129	28,7
Mais de 1 área	7	1,6

Fonte: Autores.

Na análise do corpus proveniente das associações imediatas que os participantes da pesquisa faziam frente ao COVID-19 foi observado um total de 1.407 ocorrências e 451 segmentos de texto, obtendo-se um CHD de 82,71% das Unidades de Contexto Elementar (UCE), o qual levou a formação de três categorias que compõe o campo das representações sociais do objeto trabalhado. Na Figura 1, podemos observar o dendograma com as categorias desenvolvidas após análise do conteúdo.

Figura 1. Dendograma.

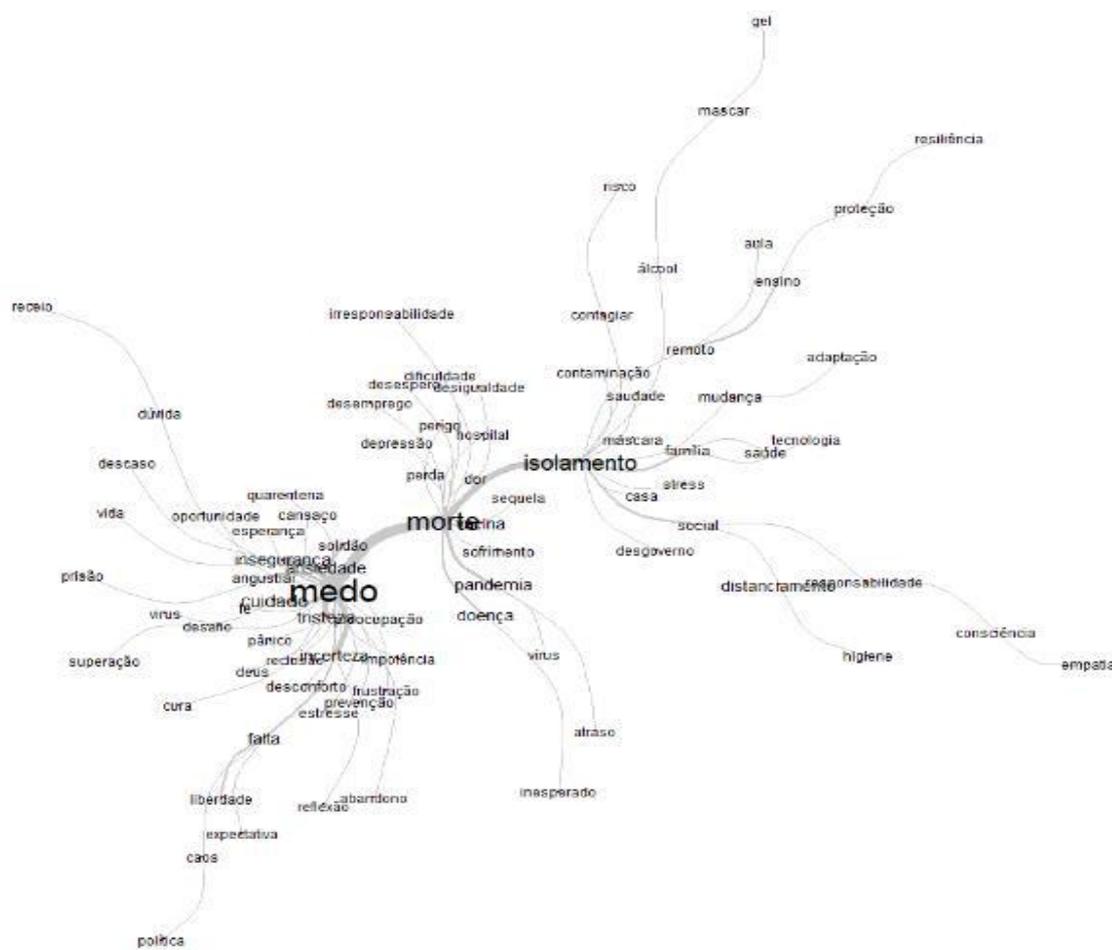


Fonte: Autores.

A primeira categoria intitulada “Mecanismos Resilientes” foi a mais expressiva, abrangendo 47,45% das UCE. Nela faz-se presente termos que se remetem a mecanismos de risco e de proteção dos participantes frente ao modo no qual se encara a situação decorrente do momento de pandemia, quanto ao intervalo de radicais e vocábulos este se apresentou entre $X^2= 140$ (medo) e $X^2= 4,48$ (expectativa). Na segunda categoria, denominada de “Profilaxia”, nota-se a presença de termos que retomam modos de cuidado e prevenção diante do coronavírus, como: quarentena, vacina e máscara, as quais apareceram com uma frequência de 11, 11 e 5, respectivamente, sendo esta categoria a menos expressiva, visto que abarcou apenas 8,04% das UCE. A terceira categoria, denominada “Consequências Psicossociais” concentrou 44,05% das UCE e apresentou um intervalo de radicais e vocábulos entre $X^2= 68,8$ (isolamento) e $X^2= 3,77$ (casa), nela apresenta-se elementos que remetem as repercussões, de modo geral, advindas do cenário de pandemia devido a COVID-19.

Por fim, é possível afirmar os dados já apresentados no dendograma (Figura 1), através do Gráfico de Similitude (Figura 2), que nos apresenta as palavras mais utilizadas pelos participantes e os termos que destes se ramificaram.

Figura 2. Gráfico de Similitude.



Fonte: Autores.

Nota-se que a maioria dos participantes relacionam o COVID-19, bem como a situação vivenciada da pandemia a representações de cunho negativo, tendo enquanto termos de destaque a morte, o isolamento e o medo. Sendo relevante observar também os termos que se apresentam em suas ramificações, que retomam também as categorias desenvolvidas na Figura 1, ao passo em que o medo apresenta ramificações que remetem as sensações subjetivas geradas nos participantes, ou seja, os mecanismos resilientes desenvolvidos, o medo, se ramifica a termos que perpetuam em consequências psicossociais, a exemplo do desemprego e sofrimento e, por fim, o isolamento que é associado a termos profiláticos, como higiene, máscara. Logo, apesar de serem aqui apresentados e divididos as representações tidas em categorias, é importante destacar que ambas se entrelaçam constantemente, podendo ser evidenciados tais termos diante da quantidade de notícias perpetuadas pela mídia frente aos aspectos que circundavam a doença.

4. Discussão

Diante dos resultados apresentados por meio do CHD que analisou as representações dos professores acerca da COVID-19, foi possível observar os sentimentos e formas de enfrentamento dos participantes diante do atual cenário de pandemia.

Segundo Barros et al. (2020), esse cenário acabou gerando inúmeros estressores advindos das medidas preventivas para contenção da COVID-19, afetando a população nas mais variadas dimensões das condições de vida e saúde. Considerando esses elementos, podemos afirmar que cada sujeito, de acordo com sua subjetividade vai desenvolver uma dinâmica de

enfrentamento perante a situação - esta que será atravessada pela sua história de vida, seus anseios, fragilidades e relações – desenvolvendo assim mecanismos de risco ou proteção.

Tais mecanismos podem ser verificados na Categoria 1, denominada Mecanismos Resilientes. Dentre as representações encontradas nessa categoria, houve uma predominância de termos como “medo”, “ansiedade”, “insegurança”, “tristeza”, “incerteza” e “angústia”, desse modo, observamos o impacto causado ao modo como os participantes estão lidando com a fase da pandemia, havendo uma maior desenvoltura de mecanismos de risco. No entanto, é necessário compreender tal mecanismo não como um fim em si mesmo, mas como um processo decorrente de situações negativas que vem a gerar sentimentos difusos diante das possibilidades futuras incertas, implicando sensações que vão impactar esse sujeito fisicamente, socialmente e emocionalmente.

Apesar disso, dentro dessa categoria ainda encontramos algumas poucas representações que se enquadram dentro de mecanismos de proteção. Esse mecanismo refere-se a como o sujeito vem a responder frente a uma situação desafiadora, podendo vir a provocar uma modificação diante dessa situação. Antoni, et al., (2007), identificaram três indicadores de proteção: 1) Rede de apoio social; 2) Sentimento de valorização; e 3) Desejo de mudança, esta última que se refere ao desejo de uma melhora na qualidade de vida e nas relações, indo de encontro assim com os termos encontrados “fé”, “superação” e “expectativa”, que nos passam uma ideia de esperança frente ao fim da pandemia.

Podemos então concluir que na Categoria 1, os termos apresentados, de modo geral, abarcam sentimentos mais subjetivos dos sujeitos frente a pandemia, indo em contrapartida a Categoria 3 (Consequências Psicossociais), que nos mostram termos que abarcam o modo com a pandemia acabou por influir e gerar mudanças na população, tanto na sua forma de agir, quanto em sua rede relacional e instituições. Dentro desta categoria os termos “isolamento” e “morte” se sobressaíram dos demais, demonstrando que o distanciamento social estabelecido como forma de proteção trouxe inúmeras repercussões psicossociais e alterações na rotina de cada um. Segundo Dias et al. (2020):

“Estar em isolamento social pela COVID-19 envolve muitas questões que as pessoas jamais imaginariam vivenciar um dia (...) De uma hora para a outra, essas pessoas tiveram que encarar a rotina, a ociosidade, a saudade dos familiares e amigos, o barulho das crianças, a impossibilidade de ir ao templo religioso, a violência ou os conflitos familiares, pela necessidade de um convívio forçado, pelo uso do álcool ou outras drogas ou pela falta de condições financeiras para suprir as necessidades básicas da família, entre outros.”

Tais sentimentos provêm de todas as mudanças e adaptações que a pandemia nos trouxe, já que o inesperado vírus “evidenciou a precariedade da vida humana – colocou todos diante da morte e da necessidade de lidar com o imprevisível” (Gaudenzi, 2021). Certamente, lidar com todos os acontecimentos vivenciados nos últimos meses trouxe privações no âmbito físico e emocional. Desde atividades corriqueiras do dia a dia, passeios ou até mesmo ir ao local de trabalho foram interrompidas de forma abrupta e a partir de então, um turbilhão de sentimentos e emoções foi instaurado.

Por fim, a segunda categoria (Profilaxia) apresenta as medidas preventivas comumente utilizadas pelos professores no combate ao coronavírus. Foram identificadas em maior número, palavras como “quarentena”, “máscara” e “vacina”. Tal fato vem a coincidir com as medidas estabelecidas pela OMS, que diante da escassez de vacinas, propõe uma política de distanciamento social, uso de máscaras e medidas de higiene para o combate à disseminação do vírus, mostrando que estes são elementos importantíssimos na prevenção e proteção contra a doença. Além disso, o elemento “vacina”, apresentado pelos participantes mostra o anseio da população pelo imunizante, que se apresenta como um dos mais eficazes meios de conter a propagação do coronavírus e assim diminuir o número de mortos.

A análise de similitude reforça as representações sociais negativas acerca da COVID-19. Mostrando as palavras “medo”, “morte” e “isolamento” como sendo as mais recorrentes e, de certo modo, elementos pilares para o desencadeamento

das demais ramificações, indo de encontro aos dados levantados por Coelho et al. (2021), os quais em sua pesquisa também observaram a presença dos três termos como sendo centrais as representações desenvolvidas em torno da COVID-19.

Segundo os autores, o isolamento vem como uma medida preventiva relativamente “nova”, visto que nas últimas décadas, nenhuma outra doença tinha necessitado de tais medidas, além disso, acaba por inviabilizar encontros e atividades antes realizados. A morte pode ser refletida como uma situação complexa e sofrida, que diante do momento de pandemia passou a ocupar mais frequentemente o campo do real e significativo, visto que o assunto não era tão discutido cotidianamente,

“Vivemos risco de morrer ou perder pessoas queridas em poucas horas, o vírus nos afastou de nossos principais prazeres e nos tirou a possibilidade de estar em companhia das pessoas que amamos no momento da morte, atormentando os que se vão e alojando experiências traumáticas nos que ficam.” (Gaudenzi, 2021).

Assim, diante desses apontamentos o medo vem aparecendo como um elemento central visto estas possibilidades de infecção e agravamento da doença, além do afastamento daqueles que se encontram doentes e necessitam de cuidados, seja em ambiente domiciliar ou hospitalar. (Coelho et al., 2021)

No entanto, para compreender como tais representações foram desenvolvidas nesse período pandêmico, é de extrema importância considerar quais as informações que mais atravessam a sociedade e através de que meios de comunicação elas são adquiridas. De acordo com dados levantados por Garcés-Pretzel, et al., (2021), apesar das medidas de prevenção serem as informações propagadas com mais frequência, nota-se um alto índice nas notícias referentes ao aumento do número de casos e mortes por COVID-19, quando se comparado a notícias que falavam sobre casos de recuperação e avanços científicos, apresentando-se tais informações com frequências, respectivamente, de 85,9%, 60% e 43%.

Moscovici apresenta as formas de comunicação alencadas dentro de modalidades, dentre as quais estão (Páez & Pérez, 2020):

- Disseminação: busca atingir o máximo de pessoas possível, tendo como objetivo fazer com que as pessoas desenvolvam opiniões acerca do assunto. Através desse meio é desenvolvida uma opinião predominante, gerando uma coesão social.
- Propagação: faz com que o sujeito ele molde suas crenças quanto ao grupo pertencente, podendo modificar as representações ao passo em que elas se adequam a esse grupo.

A partir dessa perspectiva, podemos observar algo mais específico quanto a população brasileira, apesar de inicialmente haver uma coesão quanto a forma como olhar pra COVID-19, a forma como a gestão da doença passa a ocorrer no decorrer do tempo, começa a gerar uma propagação de informações que faz com que a população dividia-se em grupos e passe a negligenciar a doença, gerando um aumento no número de casos que vem a gerar inúmeras angústias com relação a situação na qual vivemos.

Essa divisão da população pode estar ancorada nos posicionamentos das autoridades governamentais, em especial ao posicionamento do presidente frente a relação de combate ao COVID-19, pois se mostrou contrário a muitas recomendações de combate ao vírus, em especial a medida de quarentena. (Do Bú et al., 2020).

Além disso, destacamos que a mídia tem um papel muito importante na formação das representações sociais, visto que serve como meio de transmissão de códigos normativos de comunicação e conduta. (Moscovici, 1976). Assim no contexto pandêmico da COVID-19, é possível observar nos variados meios de comunicação a propagação de informações informais e formais a respeito da doença e do vírus.

Com isso, algumas informações disseminadas para população através das mídias sociais são reconhecidas como falsas – *fake news* –, como opiniões equivocadas quanto a eficácia da vacina, o uso de máscara e da validade do distanciamento social no combate ao vírus. Assim, essas *fake news* acabam gerando desinformação sobre o novo coronavírus e contribui para as

representações sociais disfuncionais, ou seja, essas informações podem contribuir com a forma que os brasileiros criam e compartilham representações sobre a doença. (Do Bú et al., 2020)

Por fim, através do compartilhamento dos participantes acerca dos sentimentos e das representações vividas diante da COVID-19 e suas repercussões, podemos observar que a doença vem acarretando um enorme sofrimento, visto que ao analisar através de um plano psicoemocional observa-se que sentimentos negativos se fazem presentes nas vidas de todas as pessoas que estão cumprindo as medidas de cuidado perante o vírus, sensações que são certamente causadas devido a vasta divulgação de notícias perante a situação, mostrando a todo momento “a ampliação do número de covas em cemitérios; o aumento do número de casos de contaminação, incluindo de profissionais da saúde; a falta de respiradores e vagas em UTI; o desemprego, a redução de salários (...)”, pontos que vem ressaltando para além de tudo, a crise econômica e política vivenciada no país. (Dias et al., 2020).

5. Considerações Finais

O período pandêmico acarretado devido ao COVID-19 se deu de modo repentino e acabou por afetar, de algum modo, variados setores da vida em sociedade e do próprio sujeito, modificando não apenas modos de vivência e do existir, como também os significantes que já nos atravessavam e se intensificaram em decorrência do cenário mundial.

De acordo com o levantamento de dados realizados no decorrer da pesquisa, observou-se que a grande maioria dos participantes acabam por se afetar negativamente diante do momento vivenciado, visto a facilidade tecnológica de se deparar com notícias, mesmo que sem buscá-las diretamente. A disseminação através das mídias sociais, além de gerarem maior repercussão perante as notícias voltadas ao COVID-19, transmitem opiniões equivocadas quanto a eficácia da vacina, o uso de máscara e do distanciamento social, por exemplo, fazendo com que haja uma distorção da situação, amenizando-a, em alguns momentos.

Portanto, é importante ressaltar a divulgação de informações de cunho científico nas mídias sociais para melhor enfrentamento da pandemia, valorizando esse conhecimento em detrimento do combate as *fake news*, pois, desse modo, poderá ser construído, a partir dos processos de ancoragem, novas formas de representações sociais diante da situação. Para além disso, é importante ressaltar que este trabalho amplia os horizontes para futuras pesquisas, que podem vir a investigar de modo mais amplo como os professores foram atravessados pelo fenômeno pandêmico da COVID-19 nos mais variados âmbitos da vida, desde o profissional e emocional, podendo ainda ser adaptada a diferentes contextos e grupos sociais.

Referências

- Antoni, C., Barone, L. R., & Koller, S. H. (2007). Indicadores de Risco e de Proteção em Famílias Fisicamente Abusivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 125-132. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/pVTTwmLhdKkgk49kvyHCtdLN/?format=pdf&lang=pt>. 10.1590/S0102-37722007000200002.
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Romero, D., Azevedo, L. O., & Silva, D. R. P. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), 1-12. <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfiNcLD84Qx7Hf5ynq/#>. doi: 10.1590/S1679-49742020000400018.
- Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm.
- Charczuk, S. B. (2020). Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, 45(4), 1-20. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt#>. 10.1590/2175-6236109145.
- Coelho, M. M. F., Cavalvante, V. M. V., Cabral, R. L., Oliveira, R. M., Araújo, M. A. M., & Gomes, A. M. T. (2021). Análise estrutural das representações sociais sobre COVID-19 entre enfermeiros assistenciais. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30, 1-13. <https://www.scielo.br/j/tce/a/xcmTfcmgcPwQXZYTYJ4YSZJ/?lang=pt#>. 10.1590/1980-265X-TCE2020-0358.
- Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do Software tri-deuxmots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 3(1), 219-242. <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72/58>.

- Dias J. A. A., Dias, M. F. L. S., Oliveira, Z. M., Freitas, L. M. A., Santos, N. C. N., & Freitas, M. C. A. (2020). Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 10, 1-8. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795/2424>. 10.19175.
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafim, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representations and social anchorages of the new coronavirus and the COVID- 19 treatment by Brazilians. *Estudos de Psicologia*, 37, 1-13. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/120.10.1590/SciELOPreprints.120>.
- Gaudenzi, P. (2021). Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25(1), 1-15. <https://www.scielo.br/j/icse/a/369zTnGyMm4MRx6b4kLFrTn/#:~:text=Em%20tempos%20de%20Covid%2D19%2C%20C3%A9%20preciso%20analisar%20os%20males,tocar%20os%20corpos%20que%20sofrem>. 10.1590/Interface.200330.
- Garcés-Prettel, M., Navarro-Díaz, L. R., Jaramillo-Echeverri, L. G., & Santoya-Montes, Y. (2021). Representaciones sociales de la recepción mediática durante la cuarentena por la COVID-19 en Colombia: entre mensajes y significados. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(2), 1-14. <https://www.scielo.br/j/csp/a/N9W6BCF4bFm3gG4BXZKCKKD/?lang=es#>. 10.1590/0102-311x00203520.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2018. Instituto Brasileiro de Geografia. Rio de Janeiro, 2018.
- Lei n. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>
- Leite, K. C. (2020). A (in)esperada pandemia e suas implicações para o mundo do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 32, 1-18. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5kJx53cdZNmRDWfrmNW76cD/?lang=pt>. 10.1590/1807-0310/2020v32240215.
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Freitas, M. I. de F., Swarcwald, C. L., Júnior, P. R. B. de S., Romero, D. L., & Silva, D. R. P. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), 1-13. http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso. 10.1590/s1679-49742020000400026.
- Ministério da Saúde do Brasil (2022). *Painel coronavírus*. <https://covid.saude.gov.br/>.
- Moscovici, S. (2009). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social* (6a ed.): Vozes.
- Moscovici, S. (2017). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse: son image et son public*. Paris: PUF. (Conforme impressão de 1961).
- Organização Mundial da Saúde (2020). *Coronavírus*. https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1.
- Páez, D., & Pérez, J. A. (2020). Social representations of COVID-19 (*RepresentacionessocialesdelCOVID-19*), *International Journal of Social Psychology*, 35:3, 600-610, 10.1080/02134748.2020.1783852